



55° CONSELHO DIRETOR

68ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2016

CD55/DIV/4
Original: espanhol

**PALAVRAS DE ABERTURA DA SRA. IDELI SALVATTI
SECRETÁRIA DE ACESSO A DIREITOS E EQUIDADE
DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

**PALAVRAS DE ABERTURA DA SRA. IDELI SALVATTI
SECRETÁRIA DE ACESSO A DIREITOS E EQUIDADE
DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

**26 de setembro de 2016
Washington, D.C.**

**55º Conselho Diretor da OPAS
68ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Pós os ODM muitas conquistas significativas foram alcançadas, porém estas têm sido desiguais. No caso da América Latina e do Caribe, região que não é a mais pobre mas é a mais desigual, ainda persistem vários desafios.

O número de pobres na América Latina e no Caribe teve aumento de 7 milhões em 2015, subindo de 168 milhões a 175 milhões de pessoas (CEPAL). Por sua vez, estima-se que, no contexto econômico atual, cerca de 1,5 milhão de pessoas cairá na pobreza até o fim do ano, ocorrendo uma possível recaída de milhões de domicílios em situação de pobreza, o que afetaria cerca de 30 milhões de pessoas (PNUD).

A pobreza no nosso continente tem gênero, raça e idade, por exemplo, 80% dos afrodescendentes ganham menos de US\$ 2 por dia, representando 40% da população total vivendo na pobreza. Cerca de 8,5% da população são indígenas, ou seja, 14% dos pobres e 17% dos que vivem na extrema pobreza.

A desigualdade não somente representa uma distribuição desigual da renda e dos bens, mas se manifesta nas diversas lacunas de oportunidades, no acesso e na qualidade dos bens e serviços e nas lacunas de desenvolvimento humano dentro dos países e entre eles, o que reflete na capacidade de gozar dos direitos humanos, afetando principalmente os mais vulneráveis.

Com a adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, foram assentadas as bases para o desenvolvimento global nos próximos quinze anos.

A Agenda 2030 apresenta 17 novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem alcançadas abordando múltiplas temáticas que visam estabelecer um vínculo mais vigoroso entre o pilar social e os pilares econômico e ambiental do desenvolvimento sustentável. Este ambicioso programa convoca todos os países a se comprometerem e a tomarem medidas para sua implementação.

A Agenda 2030 põe a igualdade e a inclusão social no centro da agenda de desenvolvimento sendo necessárias medidas de imediato.

Na OEA, a nova visão do Secretário-Geral Almagro eleva ao mais alto nível o tema social e concebe a Agenda 2030 como um novo paradigma para alcançar um real desenvolvimento com igualdade para “não deixar ninguém para trás”.

Assim, foi criada a Secretaria de Acesso a Direitos e Equidade em 2015 para dar assistência aos Estados Membros nas suas ações visando sociedades mais inclusivas e equitativas do ponto de vista dos direitos.

Dessa maneira, a OEA espera contribuir para resolver os problemas sociais pendentes na Região em sintonia com a Agenda 2030 e com base nos instrumentos, ferramentas e mecanismos existentes ao nível interamericano.

Por outro lado, é fundamental trabalhar de forma conjunta e multissetorial seguindo o enfoque Saúde em todas as políticas e a ênfase à inclusão social e equidade da Agenda 2030 e, para tal, estão sendo desenvolvidas diversas ações conjuntas com a OPAS.

Em 2014, concordamos em fortalecer os nossos laços de cooperação para promover a formulação e a implementação de políticas de proteção social e sistemas de saúde mais equitativos e integrados visando a cobertura universal de saúde.

Em julho de 2016, como parte da III Reunião Ministerial de Desenvolvimento Social, realizada no Paraguai, promovemos o debate entre os diversos interessados sobre o tema inclusão social e saúde em todas as políticas.

No mês de agosto último, firmamos uma aliança interinstitucional que estreita a nossa colaboração para acompanhar e apoiar conjuntamente os países da Região na realização dos ODS, em particular nos objetivos que abordam a igualdade e a inclusão social como desafios comuns para a Região.

Este é um primeiro passo para que o sistema Interamericano e o sistema das Nações Unidas caminhem juntos para atingir o desenvolvimento inclusivo com igualdade e sustentabilidade conforme a Agenda 2030 e os ODS.

Por fim, exortamos os Ministros da Saúde aqui hoje reunidos a apoiar os nossos esforços de articulação e trabalho conjunto a fim de assegurar o máximo de impacto para sanar as grandes desigualdades e buscar o acesso igualitário dos mais excluídos.
